Apresentação

A XV Assembleia Diocesana já terminou. Nossa responsabilidade agora aumentou: temos um plano a conhecer, a levar a sério e a executá-lo. Todos. Ministros ordenados, religiosos(as) e leigos. Também pastorais, movimentos, novas comunidades, associações e fraternidades.

As paróquias com suas comunidades, repito, devem estudar o plano para conhecê-lo e implementá-lo amorosa e integralmente. Podem fazer algo a mais, não a menos. Somos todos responsáveis pelo Reino de Deus e seu crescimento. Não nos faltam, por certo, desafios.


Cordial agradecimento a todos, mormente, aos mais empenhados na organização e realização da Assembleia. Conto, agora, mais do que antes, com a participação convicta e diurna de todos. Vamos à obra. Maria, Mãe do Senhor, está conosco. São Francisco das Chagas também.

+ Dom Carmo João Rhoden, SCJ
Sumário

Apresentação ................................................................................................................1
Siglas .............................................................................................................................4
Introdução ....................................................................................................................6
Primeira Parte: Ver ......................................................................................................8
Organização ..................................................................................................................8
Primeira urgência – Igreja em estado permanente de missão ..................................12
Segunda urgência – Igreja: casa da iniciação à vida crist .........................................13
Terceira urgência – Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral ............15
Quarta urgência – Igreja: comunidade de comunidades .........................................16
Quinta urgência – Igreja a serviço da vida plena para todos ....................................18
Segunda parte: Julgar ................................................................................................20
Partir de Jesus Cristo .................................................................................................20
A missão é uma forma de viver ...................................................................................20
“Partir de Cristo” é viver a partir dos seus mesmos sentimentos ................................21
“Partir de Cristo” é viver a partir das suas opções ....................................................22
“Partir de Cristo” significa, ao mesmo tempo, ir a Ele e vir Dele ..............................24
As urgências da evangelização ...................................................................................26
Introdução ..................................................................................................................26
Igreja em estado permanente de missão ...................................................................27
Igreja: casa da iniciação à vida cristão.......................................................................27
Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral............................................28
Igreja: comunidade de comunidades .......................................................................30
Igreja a serviço da vida plena para todos .................................................................31
Terceira Parte: Agir ....................................................................................................32
Objetivos Específicos: ...............................................................................................33
Pistas de Ação: ..........................................................................................................34
Igreja em estado permanente de missão ...................................................................33
Objetivos Específicos: ...............................................................................................33
Pistas de Ação: ..........................................................................................................34
Igreja: casa da iniciação à vida cristão.......................................................................35
Objetivos Específicos: ...............................................................................................35
Pistas de Ação: ..........................................................................................................36
Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral ............................................38
Objetivos Específicos: ...............................................................................................38
Pistas de Ação: ..........................................................................................................39
Igreja: comunidade de comunidades .................................................................40
Objetivos Específicos: .......................................................................................41
Pistas de Ação: .................................................................................................41
Igreja a serviço da vida plena para todos .......................................................43
Objetivos Específicos: .......................................................................................43
Pistas de Ação: .................................................................................................43
Pistas para a organização da ação evangelizadora e participativa ...............47
Para a Diocese .................................................................................................47
Para as Paróquias .............................................................................................47
Para as Pastorais ..............................................................................................48
Palavra Final .....................................................................................................49

Siglas

CEBI - Centro de Estudos Bíblicos
CNIS - Conselho Nacional dos Institutos Seculares
DAp - Documento Conclusivo da Vª Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe - Documento de Aparecida
EA - Exortação Apostólica Pós Sinodal “Ecclesia in America”, do Papa João Paulo II
EN - Exortação Apostólica Pós Sinodal “Evangelii Nuntiandi”, do Papa Paulo VI
LG - Constituição Dogmática “Lumen Gentium” sobre a Igreja, do Concílio Ecumênico Vaticano II
NMI - Exortação Apostólica “Novo Millennio Ineunte”, do Papa João Paulo II
RICA - Rito de Iniciação Cristã dos Adultos
RM - Carta Encíclica “Redemptoris Missio”, sobre a validade permanente do mandato missionário, do Papa João Paulo II
VD - Exortação Apostólica Pós Sinodal “Verbum Domini”, do Papa Bento XVI
Introdução

1. A Diocese de Taubaté nunca mediu esforços para que a sua atuação evangelizadora e pastoral respondesse tanto aos desafios impostos pela realidade como também às exigências de uma pastoral de conjunto conforme a proposta da Igreja. Como parte deste esforço, realizamos a nossa XV Assembleia Diocesana de Pastoral. Bispo, clero, religiosos e religiosas, seminaristas, leigos e leigas, buscando agir na força do Espírito Santo, concluíram um processo de mais de dois anos de reflexão, estudo e levantamento de propostas e aprovaram o presente Plano.

2. Unidos à Igreja no Brasil que, na sua 49ª Assembleia Geral que aconteceu em 2011 na cidade de Aparecida, aprovou as atuais Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, a Diocese de Taubaté assumiu integralmente as propostas nela contidas na elaboração do seu Plano de Ação Evangelizadora.

3. Com a Igreja no Brasil, assumimos como objetivo geral da ação evangelizadora da Diocese de Taubaté:

   **Evangelizar, a partir de Jesus Cristo e na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária e profética, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida (Jo 10,10), rumo ao Reino definitivo.**

---

1DGAE 2011-2015, p. 4.
4. Evangelizar significa levar a pessoa a ter o mesmo comportamento de Jesus, assumindo como próprios os valores do Evangelho e realizando plenamente a sua configuração a Jesus Cristo como graça recebida no sacramento do batismo. Esta é a missão permanente da Igreja, conforme afirma o Papa Paulo VI, que existe em função da evangelização, devendo incidir sobre a realidade para transformá-la.

5. A ação evangelizadora acontece a partir de Jesus Cristo. O Papa João Paulo II mostrou, no seu pontificado, a importância do encontro com Jesus Cristo para a reta vivência da fé, e deixou uma mensagem muito importante para o povo americano no Documento Ecclesia in America, no qual aborda o encontro com Jesus Cristo no Continente Americano. O mesmo Pontífice afirma que a centralidade de Cristo, juntamente com o primado da Graça, a oração como arte e a espiritualidade de comunhão se constituem os quatro pilares da ação evangelizadora neste início de milênio; Jesus Cristo, sua pessoa e sua mensagem, constitui o ponto de partida de todo trabalho evangelizador.

6. É importante salientar que o trabalho evangelizador acontece na força do Espírito Santo, que é o principal protagonista da missão e faz de nós protagonistas também. Daí decorre a primeira urgência do trabalho evangelizador que é a Igreja em estado permanente de missão.

7. A Igreja age como discípula, missionária e profética, conforme nos ensina o Documento de Aparecida. Como discípulos e missionários, devemos exercer o profetismo denunciando as situações de pecado e anunciando o Reino de Deus como sendo a proposta apresentada por Jesus. A partir do discipulado e da missionariedade, descobrimos a segunda urgência da ação evangelizadora que é a Igreja como casa de iniciação cristã.

---

2 Cf. EN 14.
3 Cf. EN 19.
4 Cf. EA 13-25.
5 Cf. NMI 16-57.
6 Cf. RM 45; 92.
7 Cf. DAp 1.
8. A Igreja é alimentada pela Palavra de Deus, conforme ensina o Papa Bento XVI\(^8\) e essa verdade nos leva a descobrir a terceira urgência da ação evangelizadora que é a Igreja como lugar de animação bíblica da vida e da pastoral.

9. A Igreja também é alimentada pela Eucaristia, o sacramento da comunhão que nos chama a viver concretamente esta comunhão na Igreja\(^9\). A Eucaristia é o grande sinal da comunhão que deve existir na Igreja\(^10\) e nos mostra a quarta urgência da ação evangelizadora que é a Igreja como comunidade de comunidades.

10. A evangélica opção preferencial pelos pobres está presente em toda tradição pós conciliar da Igreja na América Latina e o Documento de Aparecida vincula esta opção à conversão pastoral\(^11\). Desta opção preferencial decorre a quinta urgência da ação evangelizadora que é a Igreja a serviço da vida plena para todos.

11. A Igreja é a presença imperfeita do Reino de Deus na história, pois ele semanifesta plenamente na pessoa de Cristo\(^12\) e é por isso que ela deve converter-se ao Reino, o que significa “submeter tudo ao serviço da instauração do Reino da Vida”\(^13\) testemunhando “os valores do Reino no âmbito da vida social, econômica, política e cultural”\(^14\), para transformar a “cidade atual” na “Cidade Santa”\(^15\), sinal do Reino definitivo.

---

\(^8\) Cf. VD 45.
\(^9\) Cf. LG 7.
\(^10\) Cf. nota 6.
\(^11\) Cf. DAp 391-398.
\(^12\) Cf. LG 5.
\(^13\) Dap 366.
\(^14\) Dap 212.
\(^15\) Dap 516.
Primeira Parte: Ver

12. A evangelização é sempre contextualizada, de modo que é necessário o conhecimento da realidade na qual o processo evangelizador acontece. Para que pudéssemos conhecer melhor a realidade da nossa Diocese, foi enviado um questionário para as paróquias abordando a organização pastoral e o trabalho realizado a partir das cinco urgências da ação evangelizadora. Das 40 paróquias da Diocese, 27 responderam, totalizando 67,5% do total.

Organização

13. A Diocese conta com diversas pastorais e movimentos e essas são as principais forças dentro do projeto evangelizador, As pastorais diocesanas que estão presentes nas paróquias são as seguintes:

<table>
<thead>
<tr>
<th>PASTORAIS</th>
<th>NÚMERO DE PARÓQUIAS</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Liturgia</td>
<td>26</td>
</tr>
<tr>
<td>Catequese</td>
<td>25</td>
</tr>
<tr>
<td>Dízimo</td>
<td>25</td>
</tr>
<tr>
<td>Familiar</td>
<td>24</td>
</tr>
<tr>
<td>Batismo</td>
<td>21</td>
</tr>
<tr>
<td>Saúde</td>
<td>18</td>
</tr>
<tr>
<td>Criança</td>
<td>17</td>
</tr>
<tr>
<td>Juventude</td>
<td>11</td>
</tr>
<tr>
<td>Vocacional</td>
<td>07</td>
</tr>
<tr>
<td>Comunicação</td>
<td>07</td>
</tr>
<tr>
<td>Pessoa Idosa</td>
<td>06</td>
</tr>
<tr>
<td>Social</td>
<td>06</td>
</tr>
<tr>
<td>Acolhida</td>
<td>04</td>
</tr>
<tr>
<td>Sobriedade</td>
<td>04</td>
</tr>
<tr>
<td>Carcerária</td>
<td>03</td>
</tr>
<tr>
<td>Educação</td>
<td>02</td>
</tr>
<tr>
<td>Fé e cidadania</td>
<td>02</td>
</tr>
<tr>
<td>Esperança</td>
<td>02</td>
</tr>
<tr>
<td>Visitação</td>
<td>01</td>
</tr>
<tr>
<td>Ação Missionária</td>
<td>01</td>
</tr>
<tr>
<td>Ecologia</td>
<td>01</td>
</tr>
</tbody>
</table>
14. Os movimentos que existem na Diocese e estão presentes nas paróquias são os seguintes:

<table>
<thead>
<tr>
<th>MOVIMENTOS</th>
<th>NÚMERO DE PARÓQUIAS</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>RCC</td>
<td>20</td>
</tr>
<tr>
<td>SSVP</td>
<td>17</td>
</tr>
<tr>
<td>Apostolado da Oração</td>
<td>14</td>
</tr>
<tr>
<td>Mãe Peregrina</td>
<td>12</td>
</tr>
<tr>
<td>Irmandade do Santíssimo</td>
<td>11</td>
</tr>
<tr>
<td>Irmandades</td>
<td>11</td>
</tr>
<tr>
<td>Movimentos de Jovens</td>
<td>07</td>
</tr>
<tr>
<td>Legião de Maria</td>
<td>05</td>
</tr>
<tr>
<td>Oficina de Oração</td>
<td>03</td>
</tr>
<tr>
<td>Congregação Mariana</td>
<td>03</td>
</tr>
<tr>
<td>ENS</td>
<td>02</td>
</tr>
<tr>
<td>Focolares</td>
<td>02</td>
</tr>
<tr>
<td>PLC</td>
<td>01</td>
</tr>
<tr>
<td>Cursilhos de Cristandade</td>
<td>01</td>
</tr>
<tr>
<td>Aldeias de Vida</td>
<td>01</td>
</tr>
<tr>
<td>Movimento Amor Divino</td>
<td>01</td>
</tr>
<tr>
<td>Ordem Franciscana Secular</td>
<td>01</td>
</tr>
</tbody>
</table>

15. A Igreja quer que todas as paróquias organizem suas pastorais e movimentos para responder às necessidades da ação evangelizadora e assim atingir os objetivos propostos nas DGAE, no Plano Diocesano e no Paroquial. Em nossas paróquias, temos as seguintes formas de organização:
• A coordenação paroquial e a das comunidades desempenham o serviço em sintonia com a Paróquia. Os movimentos que têm coordenação diocesana seguem as orientações da diocese.
• Algumas coordenações em nível paroquial e outras em nível só de comunidades. Todas as pastorais têm uma coordenação paroquial e comunitária.
• De acordo com o Plano Diocesano de Pastoral, mas adaptado de acordo com as realidades pastorais da paróquia.

16. Existem algumas Pastorais que estão presentes na Diocese, mas não estão presentes em algumas paróquias. São as seguintes:

<table>
<thead>
<tr>
<th>PASTORAIS</th>
<th>NÚMERO DE PARÓQUIAS</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Carcerária</td>
<td>11</td>
</tr>
<tr>
<td>Vocacional</td>
<td>08</td>
</tr>
<tr>
<td>Pessoa Idosa</td>
<td>07</td>
</tr>
<tr>
<td>Criança</td>
<td>06</td>
</tr>
<tr>
<td>Sobriedade</td>
<td>06</td>
</tr>
<tr>
<td>Juventude</td>
<td>06</td>
</tr>
<tr>
<td>Saúde</td>
<td>04</td>
</tr>
<tr>
<td>Infância Missionária</td>
<td>04</td>
</tr>
<tr>
<td>Fé e Política</td>
<td>04</td>
</tr>
<tr>
<td>Educação</td>
<td>03</td>
</tr>
<tr>
<td>Universitária</td>
<td>03</td>
</tr>
<tr>
<td>Familiar</td>
<td>02</td>
</tr>
<tr>
<td>Comunicação</td>
<td>01</td>
</tr>
<tr>
<td>Acolhida</td>
<td>01</td>
</tr>
</tbody>
</table>

17. Os principais motivos para a ausência das pastorais diocesanas nas paróquias são:
• Dificuldades de pessoas que assumam as atividades inerentes à pastoral.
• Paróquia recente, está em processo de desenvolvimento.
• Falta de estrutura.
18. Os Conselhos Paroquiais de Pastoral estão presentes em 24 paróquias e estão sendo estruturados nas demais. São formados pelo pároco, vigário paroquial e líderes das pastorais, movimentos e comunidades. São conselhos consultivos que, em comunhão com o pároco e de acordo com as decisões da assembleia paroquial, podem, a seu nível, tomar decisões pastorais e financeiras.

19. Para garantir o sustento das paróquias, a Pastoral do Dízimo está presente em muitas delas. Algumas possuem coordenação e acontece a entrega de envelopes nas residências e devolução no ofertório. Todo segundo domingo do mês faz-se a oração do dizimista como prece. É costume felicitar os aniversariantes. Também é feita a prestação de contas aos paroquianos do dízimo recolhido. Acontece ainda um trabalho de evangelização do dízimo junto a catequese, onde a criança também recebe uma carteirinha.

20. Em algumas paróquias onde não há pastoral do dízimo, ele acontece através de carnês, podendo ser melhorado com a pastoral. Em outras não há um trabalho específico.

21. Existem várias iniciativas para melhorar o dízimo como a utilização de vídeos de conscientização, a capacitação de plantonistas, formação sobre as dimensões do dízimo, o uso de sites paroquiais, distribuição de mensagens, uso de cartazes e faixas, prestação de contas do resultado arrecadado, uso de envelopes, etc, tendo como prioridade a conscientização sobre o assunto.
22. 80% das paróquias da nossa Diocese possuem Conselho Missionário Paroquial, constituído pelo Pároco, Vigário Paroquial, Conselho Paroquial de Pastoral e agentes das diversas comunidades. Procuram promover a formação na Paróquia, realizar adoração ao Santíssimo Sacramento, planejar a ação missionária e promover retiros.

23. Para realizar a formação dos agentes, acontecem encontros na diocese e nas paróquias com formação inicial e formação permanente, principalmente no mês missionário. Também acontecem momentos especiais quando isso se faz necessário, com encontros e retiros nas comunidades. Nas paróquias confiadas às Congregações religiosas, as orientações da Congregação também são consideradas.

24. As principais atividades desenvolvidas são as visitas missionárias, principalmente no mês de outubro e nas festas dos padroeiros, semanas missionárias. Acontecem momentos de formação missionária com a assessoria.

25. Merecem destaque as missões populares, com períodos de forte envolvimento dos agentes durante o ano, visando ambientes, áreas e grupos, para um anúncio claro de Jesus Cristo, da alegria da fé e de ser Igreja. Nelas temos visitas domiciliares e a outros ambientes. Também temos Paróquia em missão, gincana missionária, Jornada Catequética, formação pastoral, círculos bíblicos, grupo de oração e realização de projetos sociais. Tudo isso é consciência de mudança de foco, de uma pastoral de conservação e manutenção para uma pastoral decididamente missionária.
26. As principais dificuldades para a realização dessas atividades são: a falta de motivação missionária dos agentes e das lideranças, falta de pessoas que queiram assumir responsabilidades na evangelização paroquial, falta de assiduidade ou perseverança das pessoas que assumem responsabilidades pastorais, pouco interesse das famílias em receber os missionários.

27. Os principais resultados alcançados por este trabalho são um forte anúncio do Querigma às famílias visitadas, o despertar para formação de pequenas comunidades, o surgimento de novas lideranças, uma conscientização maior da missionariedade dos leigos, mais famílias alcançadas.

**Segunda urgência**

_**Igreja: casa da iniciação à vida cristã**_

28. A organização da Catequese de iniciação à vida cristã nas paróquias procura estar de acordo com Diretório Nacional de Catequese, com Pré Catequese, Preparação Para a Primeira Eucaristia, Catequese de Crisma e Catequese para Adultos. As paróquias possuem coordenação paroquial de catequese que responde às suas exigências e necessidades. Os encontros acontecem de acordo com a realidade da paróquia e das comunidades.

29. Porém, os resultados da catequese de iniciação à vida cristã deixam muito a desejar, com índices de continuidade de participação na vida eclesial inferiores a 30%, o que indica que existem grandes desafios a serem superados pela diocese e pelas paróquias.

30. A catequese de adultos é feita em grupos especiais, geralmente com a duração de 1(um) ano, de acordo com a procura. Também acontece quando adultos procuram os sacramentos em vista do Matrimônio. A referência é o Estudo da CNBB: nº 80, sobre catequese com adultos e o Estudo nº 97, sobre a iniciação à vida cristã.
O material usado para a formação é composto pelos Subsídios do Regional Sul I, cartas de formação, o Youcat. Alguns subsídios são: A iniciação cristã, catecumenato, dinâmica sacramental e testemunho, de autoria do Pe. Antonio Francisco Lelo, das Edições Paulinas e Caminho de fé, itinerário de preparação para o batismo de adultos e para a confirmação e eucaristia de adultos batizados. Existe a preocupação de aproximar a catequese RICA da liturgia, embora haja pouco conhecimento sobre ele e não tenha sua presença de forma adequada em todas as paróquias.

31. Geralmente acontecem encontros semanais e de acordo com a dificuldade de cada adulto (horário de trabalho) alguns catequistas realizam os encontros individualmente.

32. Existe a preocupação com a formação inicial e permanente dos catequistas com cursos e encontros para a formação inicial com os temas como Bíblia, Pedagogia, Espiritualidade, Princípios para ser um bom catequista e relacionamento com as famílias dos catequizandos. Acontecem Semanas Catequéticas, formações sobre documentos, formações sistemáticas semestrais. Geralmente, o catequista iniciante sempre acompanha um catequista veterano durante um ano. Muitos catequistas estão cursando o E-Cat.

33. A preocupação com a mistagogia também está presente no processo de iniciação à vida cristã e acontece por meio de retiros, formações com jovens da eucaristia, crisma e grupo de jovens. Também está presente nas missas de envio para a missão e encerramento de etapas do processo de evangelização. Em algumas paróquias não acontece de forma sistemática ou se reduzem ao tempo pascal e à participação do pároco.

35. Existe a preocupação de fazer com que a Bíblia chegue nas mãos de todos, especialmente dos mais pobres. Em 2012 e 2013, uma paróquia doou 3.000 Bíblias, que foram levadas pelo visitador nas casas, sendo que cada Bíblia foi entregue com o nome do destinatário.

36. A metodologia e o conteúdo geralmente estão associados ao material fornecido pela equipe do CEBI. Também é importante o estudo dos livros sugeridos pela CNBB no mês da Bíblia. Partindo da Sagrada Escritura utilizamos sempre o que o magistério ordinário da Igreja nos apresenta em seus documentos como o Catecismo da Igreja Católica, noção de Direito Canônico, e todos os Documentos do Romano Pontífice e da CNBB, mesmo que superficialmente abordados. Em algumas paróquias, o conteúdo é o oferecido pela diocese e a metodologia consiste em aulas expositivas e trabalhos em grupos, Leitura Orante da Palavra de Deus, método Ver, Julgar e Agir, palestras e dinâmicas.

37. Os principais resultados alcançados são a aproximação dos fiéis da Palavra de Deus, a boa participação na liturgia e na pastoral, a colaboração na partilha nos estudos de setores de casa a casa e também na Catequese e a maior conscientização da vivência da fé da comunidade.
38. Os grupos de círculos bíblicos estão presentes em quase todas as paróquias, embora de forma variada, sendo que a maior dificuldade encontrada para a sua dinamização é o desinteresse pelo estudo bíblico e a preferência pela prática devocional, principalmente a oração do terço. Os principais subsídios utilizados são os do Centro de Pastoral Popular, o material fornecido pela CNBB e pela Diocese, e os que são elaborados pelas equipes paroquiais, como aconteceu neste tempo Pascal.


40. Muitas paróquias da diocese já estão divididas em setores, embora nem sempre isso aconteça na totalidade da paróquia. Em algumas paróquias também existem regiões pastorais, que englobam vários setores. Outras estão divididas apenas em comunidades.

41. O processo de divisão de setores é muito variado na diocese. A grande maioria segue o critério geográfico. Também acontece a divisão da Paróquia em agrupamentos de 50 em 50 residências, com equipes próprias de animação e de coordenação com Ministros da Palavra, Liturgia e Caridade. Quando uma paróquia é dividida, geralmente a paróquia nova segue a setorização implantada pela paróquia anterior. Têm paróquias que só trabalham em setorização nos condomínios.

Quarta urgência
Igreja: comunidade de comunidades

16
42. Em algumas paróquias, esse processo realizou-se agregando os setores às capelas específicas já existentes na paróquia. Em outras, foi realizado o senso paroquial, facilitando assim a setorização. Também surgiram setores com a organização e criação de comunidades pelo surgimento de bairros e através de um trabalho missionário ou setores decorrentes da criação de grupos de encontros e reflexões nas ruas.

43. Os principais resultados da setorização são uma Igreja mais presente no meio do povo, o despertar de novas lideranças, a intensificação da ação evangelizadora, a melhor comunicação com a matriz e a maior eficácia do trabalho evangelizador.

44. Os grupos de reflexão em família são uma realidade na Diocese e se manifesta nos círculos bíblicos semanais ou nos que acontecem nos tempos fortes de vida na igreja. Também temos as Células de Casais do Encontro de Evangelização Cristã Familiar (EECF) e os grupos que se reúnem para rezar o terço. A própria pastoral familiar trabalha nesta metodologia.

45. Este trabalho implica na formação para uma Igreja ministerial, principalmente para superar a lacuna no protagonismo dos leigos e leigas. Para isso, existe a formação permanente na medida em que a Diocese avança nesta preocupação, e isto potencializa as paróquias. Temos alguns ministérios em evidência como os catequistas, leitores e ministério da caridade, entre outros.

46. Esta ministerialidade está presente nas paróquias principalmente através das ações dos leigos e leigas e sua participação na paróquia, o que deve incentivar para a formação e atuação dos leigos e leigas em vários níveis e ministérios.

Quinta urgência
Igreja a serviço da vida plena para todos

48. Temos graves problemas na nossa sociedade como o tráfico de drogas e a dependência química, o alcoolismo, o desemprego, a pobreza, a fome, a falta de oportunidade de emprego na própria cidade e o desemprego, a violência, a falta de segurança, a crise na área da saúde, as famílias desestruturadas, as dificuldades de locomoção dos que moram na zona rural, a presença de andarilhos, principalmente nas proximidades da Via Dutra, a precariedade sanitária, o alto índice de depressão e problemas psíquicos e, principalmente, a desigualdade social.

49. Algumas paróquias procuram se posicionar diante desses problemas e desenvolver ações em parceria com o Serviço de Monitoramento da Prefeitura Municipal, com o Conselho Tutelar ou com o Judiciário. Também fazem a acolhida e encaminhamento como, por exemplo, para o Albergue Noturno, ou a grupos de ajuda mútua (AA, NA, NARANON) e o Amor Exigente para acompanhar as famílias dos dependentes químicos. Outras ajudam, na medida do possível, com a doação de alimentos, roupas, medicamentos, suplemento alimentar, entre outros, ou formação como trabalhos de artesanato. Também está sendo implantada uma fábrica de fraldas descartáveis geriátricas que irão atender uma grande demanda.

51. A formação sobre a Doutrina Social da Igreja é feita através da participação em encontros realizados pela diocese ou uma vez no ano em algumas paróquias. Informalmente, nas reuniões com os que trabalham a questão social, são dadas algumas pinceladas, também nas celebrações, quando a Palavra de Deus sinaliza esta dimensão.

52. A atuação dos leigos e leigas na sociedade muitas vezes é primária, tímida, passiva, e precisa de liderança que os arrastem. Os mais engajados na comunidade tem maior consciência do seu papel de cristãos e são engajados nos vários ambientes da sociedade. Outros realizam o acompanhamento em reuniões da Câmara Municipal.

53. Há leigos e leigas envolvidos com a política e atuam como agentes de pastoral nos Conselhos do Município. Há carência de pessoas capacitadas para essa linha. Em muitas paróquias, não existe um trabalho político, mas existem políticos que participam nas atividades pastorais. Também existem campanhas de assinaturas em projetos de leis. No que diz respeito à economia, alguns atuam através de cursos na área de geração de renda e incentivo à produção de bens de consumo na zona rural.

54. Em algumas paróquias, os leigos e leigas também atuam na área da cultura através das Festas e outros eventos culturais. As Secretarias da Cultura de alguns municípios mantêm uma excelente parceria com as paróquias. Esta atuação também acontece através de obras sociais que mantêm vários grupos de cultura afro ou exposições e eventos musicais.

55. No que diz respeito à atuação dos leigos e leigas nos diversos ambientes sociais decorre da atenção às diversas necessidades, embora com muitas restrições à doutrina católica. Temos pessoas engajadas nos conselhos da saúde, idoso, adolescente e segurança. Existem cursos de capacitação em parceria com o SENAI e outras instituições do gênero.

56. Algumas iniciativas desenvolvidas pelas paróquias são a Semana da Cidadania, o Dia das Crianças, as pastorais sociais, o Clube de Mães, atividades sociais com idosos e crianças e o Projeto Joseleito de Solidariedade.
Segunda parte:
Julgar

Partir de Jesus Cristo

57. Tudo o que somos e fazemos em nossa vida tem origem em um referencial. Assim, uma realidade pode constituir valor tão importante para nós que lhe damos autoridade de princípio inspirador. Ai de nós quando não temos de onde partir ou quando partimos de convicções frágeis e sem consistência: nossa vida e ação se tornam caóticas, confusas, sem princípios e sem valores; ficamos sem critérios de discernimento, ao mesmo tempo em que perdemos todo vigor e entusiasmo em nosso próprio modo de viver e agir. Sempre, pequenas ou grandes decisões dependem de um bom “ponto de partida”.

58. Por isso, o “partir de” não consiste apenas no “lugar donde” de um trabalho, mas de um fundamento que determina o modo de viver, pois nossa ação é o nosso próprio ser em movimento. Por isso podemos dizer que “partir de” e “a partir de” se equivalem.

A missão é uma forma de viver

60. Se assim é, em se tratando de uma forma de viver, o “partir de Jesus Cristo” tem para nós um significado particular. Em Jesus Cristo, “missão” e “vida” se confundem ou se identificam. Da mesma forma, o cristão será fiel a Cristo, na missão de evangelizar, quando puder afirmar tamanha sintonia entre sua fé e sua missão, entre sua vida e sua pastoral que pode dizer com Cristo: “eu sou a minha missão”. Por isso, aqui, mais que um plano de trabalho, estamos explicitando um projeto de vida que desejamos que seja o autêntico seguimento de Jesus.
60. Considerando isso, a expressão usada pelas atuais DGAE, em seu primeiro capítulo, “Partir de Jesus Cristo”, identifica a Igreja no Brasil como preocupada em viver de tal forma o Evangelho de Jesus que se sente naturalmente missionária, como que repetindo as palavras de Paulo: “Ai de mim se não evangelizar!” (1Cor 9,16). Entre o ser e o agir da Igreja há uma relação de identidade; ela existe enquanto evangeliza, “ela existe para evangelizar”\textsuperscript{16}

“Partir de Cristo” é viver a partir dos seus mesmos sentimentos

61. “Tende em vós os mesmos sentimentos de Cristo Jesus”, disse o Apóstolo (Fl 2,5), passando em seguida a enumerar quais seriam os sentimentos de Cristo: desprendimento e esvaziamento, saída de si mesmo e de tudo o que pudesse dificultar sua aproximação dos humanos, humildade, humilhação e obediência... Podemos acrescentar a essa lista de Paulo, sem receio de traí-lo, que os sentimentos de Cristo Jesus se condensam na síntese vital do amor.

62. Diante da hostilidade, da violência, da incompreensão, da negação, da traição e da própria morte, outro não é seu sentimento senão o da aceitação, da acolhida, da compreensão, que se resumem no amor, o que faz Jesus radicalmente fiel até a entrega total, pois, “a fidelidade é uma das maiores provas do amor”\textsuperscript{17}. Por isso tudo, “partir de Cristo” é segui-lo no caminho oblativo do amor: “o discípulo missionário reconhece que não pode existir caminho para o Deus revelado em e por Jesus Cristo, se não houver amor” (cf. 1Jo 4,7-8.20-21)\textsuperscript{18}

\textsuperscript{16} Cf. EN 14.
\textsuperscript{17} DGAE 12.
\textsuperscript{18} DGAE 15.
63. Jesus, que prega e fala a partir de sua própria vida de comunhão com o Pai, viveu totalmente descentrado de si mesmo e centrado no Pai. Sentimentos psicológicos e emocionais amadureceram nele a tal ponto que se tornaram atitudes, atitudes de abandono e entrega. Por isso, alguns teólogos hoje falam da “fé de Jesus”, isto é, da entrega radical de sua própria existência ao Pai, que o enviou ao mundo. “Partir de Jesus”, então, é partir de seus sentimentos para com o Pai e para com o próximo; e partir dos sentimentos de Jesus se torna o mesmo que “partir da fé de Jesus”, ou seja, do amor de Jesus.

“Partir de Cristo” é viver a partir das suas opções

64. Mas essa atitude fundamental que aqui estamos chamando de “fé de Jesus”, que se confunde com sua própria história, não pode ser uma ideia abstrata e teórica. Ao contrário, a “fé de Jesus” gera as “opções de Jesus”, ambas interagindo mutuamente.

65. Numa interpretação original, as atuais DGAE apresentam a alteridade e a gratuidade como centrais nas opções e decisões de Jesus; de fato, nelas o discípulo missionário pode encontrar “o que há de mais decisivo em Jesus Cristo”19. Por isso, aquele que vive “a partir de Cristo”, cultiva a alteridade e a gratuidade.20

66. Decisivo em Cristo é realizar a vontade do Pai (cf. Jo 4,34; 5,30; 6,38) e permanecer unido a Ele, sendo Um com Ele (Jo 10,30). O Pai é o Grande Outro, ao qual ele quer prestar obediência incondicional e absoluta. Entre o Pai e o Filho reina a absoluta Gratuidade, que é o Espírito Santo.

19 DGAE 12.
20 DGAE 8-12.
67. Decisivo em Cristo é assumir a condição humana em todas as suas consequências, pois para isso ele foi enviado pelo Pai (cf. Lc 4,18; Jo 17,8). Portanto, decisivo em Cristo é anunciar o Evangelho a todos, de modo que, por meio dele, todos cheguem à salvação (cf. 1Tm 2,4). Por isso, ele viveu numa abertura radical a todas as pessoas sem distinção, sem reservas e sem discriminações; por causa dessa opção, não raras vezes quebrou protocolos de tradições e costumes, mesmo religiosos, de seu povo. Sempre esteve aberto a todos os que o procuravam: doentes, leprosos, publicanos, fariseus, saduceus, zelotes, samaritanos, homens, mulheres, crianças, pecadores...

68. Decisivo em Cristo, embora ele nunca tenha excluído pessoa alguma, era sua preferência por aqueles que eram tidos como os mais afastados do Reino, tais como os pobres, que não conheciam a lei e por isso não a praticavam, essa “gentinha maldita”, diziam os fariseus (cf. Jo 7,49), e os pecadores, por sua situação de afastamento de Deus. Por isso, decisivo em Cristo era comunicar a boa nova aos pobres e aos pecadores, aos quais ninguém falava, aos quais ninguém se dirigia a não ser para condenar.

69. Assim, a opção preferencial pelos pobres, cuja importância Aparecida resgata com ela as DGAE, só será verdadeiramente evangélica se realizada “a partir de Cristo”, isto é, a partir desse espírito de sensibilidade para com o outro e de gratuidade diante do Pai. Essa opção, diz o Papa Bento XVI, “está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para nos enriquecer com sua pobreza” (Discurso Inaugural da Conferência de Aparecida, 3). Se o discípulo parte realmente de Cristo, não pode ficar indiferente e fechado à condição humana de dor, de sofrimento, de pobreza, de exclusão, de pecado.

---

21 Dap 397-398.
22 DGAE 71.
“Partir de Cristo” significa, ao mesmo tempo, ir a Ele e vir Dele

70. Se, como vimos, “partir de Cristo” implica ao mesmo tempo em vida e missão, não podemos viver um valor que não conhecemos; não podemos partir de um lugar onde não estamos concretamente. E, em se tratando da pessoa de Jesus Cristo, afirmamos que não podemos vivê-lo em profundidade sem conhecê-lo.

71. Sabemos que o “conhecimento”, segundo a tradição bíblica, significa envolvimento comprometedor entre uma pessoa e outra, de tal modo que suas vidas se unem, se misturam e geram frutos de vida nova. Portanto, começamos a “conhecer Jesus” quando de fato estamos dispostos a fundir nossa vida na Dele, dando à luz um “homem novo”, na linguagem de Paulo (cf. Ef 2,15; Cl 3,10). Evidentemente, isso é fruto de um longo processo, mas que começa já por um encontro pessoal e radical com Cristo.23 Só assim, a expressão “partir de Jesus Cristo” pode ter credibilidade; caso contrário se converteria num chavão eclesiástico próprio de documentos.

72. Mas, se a vida cristã nos leva a “partir de Cristo” e nos envia em missão, a vida que parte de Cristo é também uma permanente sedução por Ele, uma contínua busca Dele, um contínuo ir a Ele. Só assim podemos entender como Pedro, que já estava com Jesus há um bom tempo, ainda pudesse dizer: “A quem iremos, Senhor?” (Jo 6,68). “Partir de Cristo” significa simultaneamente vir “de Cristo” e ir “para Cristo”.

73. Quando o documento de Aparecida aponta os lugares de encontro com Cristo,24 está como que articulando esse movimento de “sístole-diástole” de ir e vir que constitui o “partir de Cristo”, alma da missão e de toda a pastoral da Igreja. “Partir de Cristo”

23 Cf. DAp 243.
24 Cf. DAp 246-257.
significa, então, em primeiro lugar, encontrar-se com Ele na Sagrada Escritura; na Sagrada Liturgia, sobretudo na Eucaristia e no sacramento da Reconciliação; na oração pessoal; na comunidade viva, de modo especial nos pobres, aflitos e enfermos; na piedade popular. Ao irmos a Cristo, nesses lugares, intensificamos nosso processo de configuração com Ele, e apontamos esses lugares ao povo de Deus a nós confiado como lugares seguros para que as pessoas também se encontrem aí com esse mesmo Cristo.

74. Na relação “ir a Cristo”- “vir de Cristo” é que se desdobram discipulado e missionariedade. Se vida e missão se identificam, então podemos dizer que “partir de Cristo” nos torna seus discípulos missionários.

75. Discípulo é aquele que se senta “aos pés do Mestre”, como Maria, irmã de Marta e Lázaro (cf. Lc 10,39), e ouve dele as lições de vida. Gasta tempo em “apenas” ouvir o Mestre, aprendendo com Ele, e sai dali como que movido por uma força misteriosa que o leva a comunicar aos outros aquilo de bonito que ouviu do Mestre; o discípulo se transforma em missionário, de modo que discipulado e missionariedade já não se separam nem se distinguem mais. É esse dinamismo que constitui a unidade do “partir de Cristo”.

76. Uma cena bastante ilustrativa do dinamismo “partir de Cristo”, e que se torna programática para o discípulo missionário de todos os tempos, talvez seja a do envio dos setenta e dois discípulos (cf. Lc 10,1ss). Estes vão, anunciam o Evangelho, testemunham Jesus Cristo, e depois voltam (cf. Lc 10,17), de modo que podem não só avaliar, mas sobretudo admirar-se e contemplar as maravilhas que Deus realizara através da missão.

---

25 Cf. DAp 247-249.
26 Cf. DAp 250-254.
27 Cf. DAp 255.
28 Cf. DAp 256-257.
29 Cf. DAp 258-265.
77. Ou seja, o “partir de Cristo” realizado nos momentos distintos do 'ir' e 'vir', supera todo dualismo clássico que opõe pastoral e espiritualidade. Antes, une num só movimento missão e vida, trabalho e oração, ação e contemplação...

78. Concluindo, “partir de Cristo” é praticamente o mesmo que “seguir Cristo”, ou, como se dizia antes, “imitar a Cristo”. É assumir a sua vida como sendo nossa; é cultivar os seus sentimentos, a sua fé, as suas opções... Tudo nele começa por uma entrega obediente, confiante, radical e absoluta ao Pai. Enfim, “partir de Cristo” é investir Nele toda a vida, é viver para Ele, como nos recorda Charles de Foucauld ao relatar a origem de sua vocação: “A partir do momento em que descobri que Deus existia, não podia fazer outra coisa senão viver só para ele!”

**As urgências da evangelização**

**Introdução**

79. Todo trabalho evangelizador deve ter como fundamento e ponto de partida a pessoa e a mensagem de Jesus. Movida pela ação do Espírito Santo, a Igreja é convidada a olhar a realidade com os olhos da fé e transformar os fatos em sinais dos tempos e apelos à evangelização.

80. Assim, a realidade é iluminada pela fé, fundamentada nas Sagradas Escrituras e no Magistério da Igreja, e esta iluminação determina o agir da Igreja. Este agir não pode ser aleatório, mas deve ser pensado, planejado, executado e avaliado constantemente.

81. Esta tarefa deve atingir todas as forças vivas da Igreja: hierarquia, vida consagrada, laicato, pastorais, movimentos, serviços e organismos, em todos os âmbitos: nacional, regional, diocesano e paroquial, que devem atuar a partir das Assembleias e dos Conselhos de Pastoral, tudo isso com um objetivo: buscar a pastoral de conjunto, ou seja, na diversidade das realidades e das diferentes necessidades, tanto eclesiais como da sociedade, que se impõem ao trabalho evangelizador, conseguir uma unidade no agir da Igreja.
Igreja em estado permanente de missão

82. O mandato de Jesus é claro: “Ide pelo mundo inteiro e anuncie a Boa Nova a toda criatura! Quem crer e for batizado será salvo!” (Mc 16,15). Assim, o enviado envia, pela força do Espírito, discípulos e missionários, fazendo com que a sua Igreja seja indispensavelmente missionária, com o dever de transmitir a mensagem recebida, sendo que o efeito que ela realizou em nós deve acontecer também nos outros a partir de nós.

83. Isso significa que a Igreja deve suscitar em todos uma forte consciência missionária que os leve ao encontro do outro para partilhar o dom do encontro com Cristo, através do anúncio de Jesus Cristo para superar a crise de valores e de referências que são consequências do afastamento das pessoas de Jesus Cristo. É importante deixar claro que o testemunho é a base do anúncio e que todos devem assumir sua responsabilidade pessoal.

84. A Igreja deve pensar estruturas pastorais que favoreçam a missão para que ela possa impregnar as estruturas eclesiais e planos pastorais, uma vez que as mudanças do mundo atual exigem ações firmes e rápidas. Assim, a Igreja no Brasil reforça seu compromisso com a Missão Continental e presta o seu grande serviço à humanidade.

Igreja: casa da iniciação à vida cristã

85. A prática da Igreja sempre buscou a iniciação cristã das pessoas a fim de que pudessem viver como membros da família dos filhos e filhas de Deus, conforme nos atestam as escrituras: “Paulo e Silas anunciaram a Palavra do Senhor ao carcereiro e a todos os da sua casa. E, imediatamente, foi batizado, junto com todos os seus familiares” (At 16,32s).
86. A fé é um dom de Deus que acontece a partir do encontro com Jesus mediado pela Igreja. Para promover este encontro com Jesus, a Igreja deve levar em consideração a realidade das pessoas, assim como seu modo de vida, seus valores e seus costumes, para que o anúncio e a proclamação querigmática possam ser compreendidos e o encontro com Jesus possa ser algo pessoal, com repercussões existenciais. Isso exige, nos dias de hoje, novos métodos para maior eficácia.

87. Hoje em dia, a iniciação à vida cristã é o grande desafio que questiona a fundo a maneira como estamos educando na fé e como estamos alimentando a experiência cristã. Por isso, devemos desenvolver, em nossas comunidades, um processo de iniciação à vida cristã que conduza a um encontro pessoal, cada vez maior com Jesus Cristo. É preciso ajudar as pessoas a conhecer Jesus Cristo, fascinar-se por Ele e optar por segui-lo.

88. É por isso que a iniciação à vida cristã não se resume aos sacramentos da iniciação cristã e deve ser refeita sempre que necessário, aproveitando todas as ocasiões que a vida oferece para que todos os que receberam o dom da fé possam vivê-la de forma cada vez mais maduras, tanto na dimensão pessoal como social e eclesial.

**Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral**

89. A ação evangelizadora da Igreja deve ter como fundamento principal as Sagradas Escrituras, visto que “Toda Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para argumentar, para corrigir, para educar conforme a justiça” (2Tm 3,16).
90. Sabemos que Deus se revela no diálogo, por isso o povo de Deus deve ser educado nas Sagradas Escrituras e na Tradição, a fim de que possa conhecer melhor a Deus e se relacionar melhor com Ele.

91. A Palavra é o lugar privilegiado do encontro com Cristo. Por isso, a Igreja deve levar a Palavra a todos para que possam experimentar a força do Evangelho, não como algo momentâneo, mas que possibilite a sua prática. É importante que a Igreja leve a contemplar a vida à luz da Palavra. É essencial ao discípulo missionário o contato eclesial com a Palavra para ficar solidamente firmado em Cristo e testemunhá-lo.

92. O mundo tem sede da Palavra e precisa escutar a voz de Cristo entre outras vozes. Porém, a realidade do mundo de hoje faz com que a Bíblia seja instrumentalizada, por isso, os discípulos e missionários devem ser suficientemente formados para que possam ser fiéis a Deus e à Igreja no anúncio e na vivência das Sagradas Escrituras. A Palavra capacita o discípulo para o diálogo com a mentalidade contemporânea e faz surgir novos tempos, tempos de comunhão, que geram vida e paz.

93. A Palavra não trata de um relacionamento entre iguais, mas um dom de Deus. Por isso, o discípulo é ouvinte e não mestre do que a Palavra deve dizer. Ele acolhe a Palavra em comunhão com a Igreja, fazendo dela o alimento experimentado nas diversas ações pastorais.

94. O contato interpelativo, orante e vivencial com a palavra não forma simplesmente especialistas e doutores, mas principalmente santos. No caminho da Santidade, a liturgia tem grande importância, pois nesta Deus fala através da liturgia da Palavra e o povo escuta e responde a ela. Neste sentido, a leitura orante da Bíblia também é fundamental para os discípulos e missionários.
Igreja: comunidade de comunidades

95. A Igreja, desde os seus primórdios, teve como uma de suas principais características a vida comunitária. Assim atesta as Escrituras: “Às Igrejas da Galácia, a vós graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo” (Gl 1,2s). Por isso, o discípulo missionário vive a sua fé em comunidade, que o acolhe, forma e transforma, envia em missão, restaura, celebra, adverte e sustenta. Hoje, temos comunidades territoriais, ambientais, afetivas e virtuais.

96. Porém, para muitos, a relação com a Igreja se restringe aos serviços paroquiais. Por isso, as Paróquias precisam ser comunidades vivas e dinâmicas dos discípulos missionários, o que implica em convívio, vínculos, afetividades, interesses, estabilidade e solidariedade. Por isso, devemos nos preocupar com a animação e o fortalecimento de efetivas comunidades que buscam intensificar a vida cristã por meio de um autêntico compromisso eclesial.

97. Hoje, as comunidades eclesiais de base – CEBs, alimentadas pela Palavra, fraternidade, oração e Eucaristia, são sinal de vitalidade da Igreja principalmente por ser presença eclesial junto aos mais simples. Mas faz-se necessário o discernimento das CEBs diante de novos desafios, principalmente porque o pluralismo exige diversidade de vida comunitária.

98. As principais características da verdadeira comunidade cristã são: a abertura aos novos carismas e ministérios, ser alicerçada na Palavra de Deus, celebrar e viver os sacramentos, ter um verdadeiro compromisso evangelizador e missionário e ser solidária com os mais pobres.

99. A setorização da paróquia pode favorecer o nascimento de comunidades e é, ao mesmo tempo, presença da Igreja nas diversas realidades, além de ir ao encontro dos afastados, promover lideranças e favorecer a iniciação à vida cristã. Para realizar a setorização da paróquia, a Pastoral Vocacional é muito importante, tanto para suscitar lideranças como para diversificar ministérios.
Igreja a serviço da vida plena para todos

100. Jesus disse: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10). Ele nos mostra que a vida é dom de Deus e, por isso, a missão dos discípulos é o serviço à vida plena.

101. As condições de vida de muitos abandonados, excluídos e ignorados em sua miséria e dor, contradizem o projeto do Pai e desafiam os discípulos missionários a um maior compromisso a favor da cultura da vida. Por isso, a omissão da Igreja diante dos desafios e exigências em relação à defesa e promoção da vida será cobrada por Deus e pela história futura.

102. Diante disso, o discípulo missionário deve abrir o coração para toda vida ameaçada a fim de vencer os tentáculos da cultura da morte e garantir a promoção da vida como testemunha de fé, pois ele é discípulo de Jesus, que dá a vida em resgate de muitos. Nesse sentido, a Igreja deve voltar-se para a ovelha perdida, desgarrada, fragilizada, mostrando o amor-serviço como testemunho da fé em Jesus Cristo.

103. Devemos contemplar os diversos rostos sofredores enxergando o rosto de Cristo, buscando o Mestre em meio às situações de morte. Isso nos impulsiona na preservação da vida e não nos possibilita permanecer calados. Não basta lutar contra a cultura da morte. É preciso promover a vida, a família, a saúde, a justiça e a política como ciência e arte do bem comum.

104. A questão ecológica exige de nós consciência e responsabilidade. Precisamos conhecer os seus principais problemas, suas causas e, principalmente, nos posicionarmos diante da questão, para que possamos alargar horizontes, trazer novas motivações e buscar ações concretas em vista da formação da consciência ambiental, com critérios evangélicos, que fundamente nas pessoas o respeito à natureza e o compromisso sincero com a superação dos problemas ambientais.

105. A Igreja deve ratificar e potencializar a opção preferencial pelos pobres, fazendo com que ela atravesse todas as estruturas pastorais. Ela deve manifestar esta opção em gestos concretos, buscando a promoção humana integral e lutando por um mundo mais justo, fraterno e solidário, vivendo o amor fraterno em uma Igreja Samaritana.
Terceira Parte: Agir

106. Toda ação pastoral desenvolvida na Diocese de Taubaté se dá num contexto, numa realidade em constante processo de mudança. “o discípulo missionário, sabe que, para efetivamente anunciar o Evangelho, deve conhecer a realidade à sua volta e nela mergulhar com o olhar da fé, em atitude de discernimento”.


108. Toda esta organização pastoral convida-nos a superação de “uma pastoral de mera conservação ou manutenção para uma pastoral decididamente missionária”. Esta convocação assumida mediante as urgências da ação evangelizadora “diz respeito à busca e ao encontro de caminhos para a transmissão e a sedimentação da fé, neste período histórico de transformações profundas”.

109. Por isso, a Igreja presente na Diocese de Taubaté, não medirá esforços e se empenhará, a partir da mútua colaboração entre os ministros ordenados, membros da vida consagrada e fiéis leigos e leigas, com suas paróquias, comunidades, pastorais, movimentos, irmandades e comunidades de vida, para que as “urgências da ação evangelizadora” sejam efetivamente assumidas por todos. O chamado é feito a todos, e a responsabilidade é de todos.

---

30 DGAE 17.
31 Cf. DGAE 24.
32 Cf. DAp 370.
33 DGAE 28.
110. Colocando-se a serviço do Reino, nosso Plano de Evangelização e Pastoral se desenvolverá a partir da compreensão de cada urgência da ação evangelizadora, trazendo seu fundamento bíblico, seus objetivos específicos e as pistas de Ação.

Igreja em estado permanente de missão

111. Reconhecendo nossa identidade missionária, esta primeira urgência deverá “suscitar em cada batizado e em cada forma de organização eclesial, uma forte consciência missionária, [...]. A atual consciência missionária interpela o discípulo missionário a sair ao encontro das pessoas, das famílias, das comunidades e dos povos para lhes comunicar e compartilhar o dom do encontro com Cristo”.

Objetivos Específicos:

- Favorecer a cada pessoa o encontro com Jesus Cristo para ser discípula-missionária a serviço do Reino;

- Despertar as comunidades para o anúncio de Jesus Cristo e o Reino de Deus, num estado permanente de missão, expressando a conversão pastoral;

- Fortalecer o testemunho do Evangelho, em atitude de serviço e diálogo, para a construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária.

---

34 Cf. DGAE 31; DAp 548.
Pistas de Ação:

- O pároco juntamente com seu Conselho Paroquial de Pastoral deverá dedicar um espaço de reflexão em suas reuniões mensais, para construir um caminho de conscientização missionária das lideranças, de modo que a “própria comunidade cristã, sinta-se ela mesma anúncio”;  

- Cada Paróquia faça um levantamento da sua realidade e identifique os grupos humanos ou categorias sociais que merecem atenção especial, para que possam ser destinatários da ação evangelizadora. Aquelas que já iniciaram este trabalho deverão complementá-lo;

- Como consequência das pistas (a/b), cada paróquia ou comunidade poderá recorrer à metodologia das “missões populares”, para evangelizar as realidades identificadas;

- Cada Paróquia organize o Conselho Missionário Paroquial, como um lugar, onde se discutam, organizem e desenvolvam atividades missionárias;

- Incentive-se a organização de trabalhos missionários, tais como a “Infância e Adolescência Missionária”;

- Dentro da perspectiva missionária, é fundamental que o trabalho evangelizador desenvolvido dentro da realidade paroquial eduque os seus membros a não se tornarem comunidades cristãs fechadas em torno de si mesmas, sem relacionamento com a sociedade;

- Colocar a comunidade paroquial no espírito e nas motivações da Jornada Mundial da Juventude. É fundamental que a Juventude presente em cada paróquia esteja bem organizada e envolvida na caminhada eclesial;

---

35 Cf. DGAE 76.
36 Cf. DGAE 78.
37 Cf. DGAE 78.
- Movida pelo Espírito Santo, a Paróquia deverá estar aberta ao ecumenismo e ao diálogo inter-religioso. Uma semente que pode ser cultivada é a organização da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, através dos subsídios oferecidos pela própria CNBB;

- Trabalhar a presença de Igreja junto a todas as comunidades, mesmo as mais distantes;

- Trabalhar as pastorais sociais, motivando a participação missionária, levando capacitação, para que não sejam trabalhos meramente de caráter assistencialista.

### Igreja: casa da iniciação à vida cristã

112. A partir de sua tarefa de ensinar, santificar e apascentar, a Igreja, não deve apenas proporcionar uma catequese ocasional, na qual a pessoa seja motivada a preparar-se para receber algum sacramento,\(^{38}\) mas sinta-se envolvida pela força sacramental que iluminará sua caminhada de discípulo e discípula.

### Objetivos Específicos:

- Propor caminhos novos de iniciação à vida cristã favorecendo a adesão pessoal e permanente a Jesus Cristo;
- Renovar as Paróquias para que sejam lugar de partilha, celebração e conversão;
- Capacitar os cristãos a fim de que, maduros na fé, colaborem na transformação das mentalidades e estruturas sociais, em vista do Reino.

---

\(^{38}\) Cf. DGAE 85.
Pistas de Ação:

- Desenvolver em todos os agentes que atuam na Paróquia a consciência de que o processo de iniciativa à vida cristã se dá pela integração dos aspectos bíblicos, catequéticos e litúrgicos. Deste modo, em nível diocesano, incentivamos as Comissões de Animação Bíblico-Catequética e Litúrgica, que desenvolvam um diálogo entre si e proporcionem às paróquias, subsídios que auxiliem nesta conscientização;

- Conscientizar as paróquias, auxiliadas pelas Comissões de Animação Bíblico-Catequética e Litúrgica, desenvolvam um projeto de educação catequética que conduza ao “encontro pessoal com Jesus Cristo”;

- Organizar em nível diocesano, a revisão das diretrizes para os sacramentos. Trabalho que deverá ser feito em conjunto pelas Equipes Diocesanas de Animação Bíblico-Catequética, Litúrgica e Batismal, acompanhadas pelo Secretariado Diocesano de Pastoral;

- Cuidar da espiritualidade e da formação dos catequistas é uma responsabilidade do Pároco. Sugerimos retiros de espiritualidade e encontros de formação em cada Paróquia;

- Cuidar ainda das celebrações litúrgicas, como um espaço onde as pessoas possam encontrar-se com o Cristo. Insistir no processo de formação das equipes de liturgia e das celebrações;

- Valorizar e estimular as expressões de piedade popular católica, de modo que eduquem para o encontro com o Cristo. (devoção a nossa senhora, primeira sexta-feira, novenas, culto eucarístico, os santos mais populares, bênçãos de objetos) É necessário ainda cuidar para que estas expressões não assumam dentro da vida dos membros da Igreja, um aspecto meramente “supersticioso”, por isso, a atenção de todos, para que “onde for necessário, sejam purificadas”.

---

39 Cf. DGAE 85.
40 Cf. DGAE 86.
41 Cf. DGAE 86.
• Organizar na Diocese anualmente uma Romaria ao Santuário Nacional de Aparecida;

• Tornar viável por parte das Paróquias intituladas, como Basílicas e Santuários Diocesanos, bem como na Igreja Catedral, um trabalho pastoral que incentive a compreensão dos mesmos como “lugares de peregrinação”;

• Continuar intensificando nas paróquias, um atendimento mais cordial às pessoas. Incentivar a capacitação profissional dos (as) auxiliares paroquiais. Atentos, “as mudanças de época”, é preciso pensar na flexibilidade dos horários, não se fechando no chamado “horário comercial”;

• Reconhecer que “as pessoas não buscam em primeiro lugar as doutrinas, mas o encontro pessoal, o relacionamento solidário e fraterno, a acolhida, a vivência implícita do próprio evangelho”. Que nossos ambientes (Secretaria) e o espaço celebrativo sejam lugares de acolhida e de revelação do amor de Deus;

• Cuidar para que haja nas paróquias a Catequese de Adultos, dando a todos a condição de abraçar a fé;

• Organizar na Paróquia um “projeto orgânico de formação dos leigos e leigas que conteeml a formação básica de todos os membros da comunidade e a formação específica”. Valorizar através de ações específicas os dias que lhes são dedicados, como o Dia Nacional do Leigo, celebrado no último Domingo do Tempo Comum, na Solenidade do Cristo Rei;

---

42 Cf. DGAE 89.
43 Cf. DAp 293; DGAE 90.
44 Cf. DGAE 91.
• Criar o Diretório Diocesano para os Sacramentos da iniciação à vida cristã, pois há necessidade de orientações claras e precisas para serem vividas em todas as paróquias, aproveitando as experiências já adquiridas;

• Incentivar e fortalecer a “Escola da Fé” na diocese e nas paróquias;

• Investir na formação dos agentes de todas as pastorais diocesanas;

• Promover encontros diocesanos regulares de formação das lideranças;

• Buscar a vivência da unidade do serviço entre os ministros ordenados e os leigos;

• Incentivar um atendimento especializado (psicológico) para a harmonização de agentes com dificuldade;

• Formar as pastorais como responsáveis pela vida cristã.

Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral

113. Partindo do objetivo geral, encontramos as motivações para proporcionar o acesso à Palavra de Deus. Do mesmo modo a “Igreja no Brasil quer investir cada vez mais na formação de todos os católicos para que, nas mais diversas formas de seguimento e missão, sejam agentes deste contato vivo, apaixonado e comprometido com a Palavra de Deus”. Nossa Diocese deverá, através de todas as instâncias, trabalhar para que haja uma efetiva animação bíblica da vida e da pastoral.

45 Cf. DGAE 91.
Objetivos Específicos:

- Propiciar o encontro com a Palavra de Deus a fim de que seja conhecida, vivida e anunciada;

- Cultivar a leitura comunitária da Palavra, utilizando os instrumentos disponíveis, para ser refletida, partilhada e celebrada;

- Criar oportunidades para que a Palavra de Deus, pelo testemunho dos cristãos, atinja e transforme a sociedade, na perspectiva do Reino.

Pistas de Ação:

- Conscientizar-se da necessidade de possuir a Bíblia. “Nesse sentido, estimulem-se as iniciativas que permitam colocá-la nas mãos de todos, especialmente dos mais pobres”. Deste modo, cada Paróquia, deverá organizar-se para investir uma porcentagem do Dízimo, na aquisição de Bíblias;

- Saber que além da aquisição, é preciso ajudar as pessoas a vivenciarem a Palavra de Deus. Por isso, incentivar a organização e a continuidade da “Escola da Palavra”, nas Paróquias e Comunidades;

- Formar na diocese uma “Equipe de animação bíblica da pastoral, com específica missão de propiciar meios de aproximação de cada pessoa à Palavra de Deus”, elaborando os subsídios para a Escola da Palavra, bem como dos círculos bíblicos, leitura orante, reflexões sobre o dízimo e novena de Natal;

46 DGAE 91.
47 Cf. DGAE 94.
• Incentivar na prática pastoral a Leitura Diária da Palavra de Deus, bem como um trabalho específico que eduque para a Lectio Divina;\(^{48}\)

• Educar os agentes para que iniciem as reuniões, encontros de formação, de catequese, e outros tantos, com a escuta e meditação da Palavra de Deus;

• Aprimorar a organização dos Círculos Bíblicos nas paróquias e comunidades;\(^{49}\)

• Utilizar os meios de comunicação, as redes sociais e as diversas ferramentas para a divulgação, reflexão e partilha da Palavra de Deus.\(^{50}\)Sugerimos acompanhar www.lectionautas.com.br;

• Cuidar para que haja uma formação continuada dos Ministros e Ministras Extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística (MESCE), bem como daqueles que exercem o múnus de leitor nas celebrações litúrgicas;\(^{51}\)

• Organizar o acompanhamento das paróquias e das comunidades por parte de assessores, promovendo a Escola Diocesana da Palavra;

• Fortalecer a animação bíblica também a partir do que existe na paróquia e não criar outros grupos ou movimentos onde não haja necessidade;

• Preparar melhor as celebrações litúrgicas, e o ministro ordenado se empenhar para preparar a homilia;

• Animar as paróquias, os setores e grupos de reflexão a partir da Palavra.

**Igreja: comunidade de comunidades**

114. “A dimensão comunitária é intrínseca ao mistério e à realidade da Igreja que deve refletir a Santíssima Trindade. Essa dimensão especial tem sido vivida de diversas maneiras ao longo dos séculos. A Igreja é comunhão. As Paróquias são células vivas da Igreja e lugares privilegiados em que a maioria dos fiéis tem uma experiência concreta de Cristo e de sua Igreja.”\(^{52}\)

---

\(^{48}\)Dap 304.

\(^{49}\)Cf. DGAE 96.

\(^{50}\)Cf. DGAE 95

\(^{51}\)Cf. DGAE 95.

\(^{52}\)Cf. DGAE 95.
115. A Paróquia deve ser o lugar do encontro. É ali que o discípulo missionário cultiva sua fé, no encontro comunitário com o Cristo Ressuscitado, faz a experiência do diálogo, aprende a conviver e aprofundar a comunhão e sente-se educado e motivado para viver a unidade na diversidade.53

**Objetivos Específicos:**

- Despertar o sentido de pertença à comunidade eclesial como lugar privilegiado de realização pessoal e exercício de dons e carismas;
- Incentivar a conversão pastoral que leve à renovação das estruturas e assumir instrumentos de comunhão e participação, para que a Igreja se torne comunidade de comunidades, na partilha de bens e no envio de missionários e missionárias;
- Assumir as comunidades transterritoriais, ambientais, afetivas e virtuais como espaço de evangelização.

**Pistas de Ação:**

- Trabalhar com os agentes e com a assembleia litúrgica, o valor, a importância e o significado do “ser comunidade”;
- Desenvolver junto à comunidade paroquial atividades que propiciem a educação para o diálogo, a comunhão, unidade na diversidade, fraternidade e solidariedade;

53 Cf. DGAE 98.
- Organizar “Feiras Pastorais”, nas quais se possam divulgar os trabalhos das diversas pastorais e movimentos, junto à própria comunidade;

- Ampliar o trabalho de Setorização das Paróquias, organizando-as por ruas, grupos, setores, dando assim, condições para que o caminho de adesão à Jesus Cristo seja efetivamente concretizado;

- Estabelecer por parte das “Novas Comunidades” presentes na Diocese, em vista de uma organização pastoral, um diálogo com o Secretariado Diocesano de Pastoral e com o Pároco, onde estão localizados territorialmente, proporcionando assim uma aproximação e uma unidade eclesial;

- Favorecer entre tantas formas de organização comunitária, o incentivo à estruturação das Comunidades Eclesiais de Base;

- Valorizar a diversidade dos dons e carismas ministeriais. Cuidem os párocos para que os trabalhos de coordenação sejam renovados a cada dois anos pelo menos;

- Incentivar as diversas Congregações presentes na Diocese para colaborar com os trabalhos pastorais da Paróquia, com o devido acompanhamento do Pároco;

- Constituir em cada Paróquia e propiciar o devido funcionamento do Conselho Paroquial de Pastoral, Administrativo-Econômico e Comunitário, conforme as normas diocesanas;

- Esforçar-se para que haja na Paróquia uma administração solidária e de acordo com a lei civil;

- Promover sólida formação dos decanatos para a vivência das comunidades em vista da unidade e comunhão;

- Conscientizar de que as pastorais precisam conhecer profundamente o plano diocesano de pastoral. A partir deste conhecimento, priorizar os problemas existentes criando pastorais que deem respostas aos mesmos.unhão, unidade na diversidade, fraternidade e solidariedade;
Igreja a serviço da vida plena para todos

116. “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10) resume a missão de Jesus e, por extensão, também a missão da Igreja. Isso exige de todo cristão assumir atitudes, não apenas no que se refere ao anúncio imprescindível do valor da vida, mas também através de práticas que ajudem a vida a desabrochar e florescer, em toda a sua plenitude.

Objetivos Específicos:

- Aprofundar o sentido da missão do discípulo missionário com a vida plena para todos, a partir dos pobres;

- Construir comunidades sempre mais proféticas acolhedoras da diversidade cultural, religiosa política e social, comprometidas com os mais pobres e fragilizados;

- Contribuir para a transformação da sociedade, oferecendo critérios, valores e modelos inspirados no Evangelho com vistas à cultura da vida em todas as suas dimensões.

Pistas de Ação:

- Incentivar a criação do COPS – Colegiado das Organizações e Pastorais Sociais da Diocese de Taubaté;

- Desenvolver em cada Paróquia um trabalho de conscientização da importância da dimensão social de nossa fé;

- Incentivar a organização e a estruturação das Pastorais Sociais de acordo com as necessidades paroquiais;
- Organizar iniciativas em âmbito diocesano, paroquial e comunitário que auxíliem a defender e promover a dignidade da vida humana em todas as etapas da existência, desde a fecundação até a morte natural; tratar o ser humano como fim e não como meio, respeitando-o em tudo que lhe é próprio: corpo, espírito e liberdade;

- Tratar todo ser humano sem preconceito nem discriminação, acolhendo, perdoando, recuperando a vida e a liberdade de cada pessoa, tendo presentes as condições materiais e o contexto histórico, social, cultural em que cada pessoa vive;\textsuperscript{54}

- Favorecer a realização da Semana Social Brasileira e do Grito dos Excluídos;

- Fortalecer e ampliar as atividades da Pastoral Familiar tanto em âmbito diocesano quanto paroquial;

- Desenvolver nas paróquias e comunidades atividades de cunho social, educacional e de conscientização dos problemas que afetam as famílias: as crianças, os adolescentes e os jovens;

- Educar para o respeito às diferenças;

- Fomentar “atividades que eduquem para a preservação da natureza e o cuidado com a ecologia humana, através de atitudes que respeitem a biodiversidade e de ações que zelem pelo meio-ambiente”, tais como coletas seletivas durante os eventos sociais nas paróquias e comunidades, reciclagem, trabalho educacional na catequese;

\textsuperscript{54} Cf. DGAE 107.
\textsuperscript{55} Cf. DGAE 114.
“Incentivar cada vez mais a participação social e política dos cristãos leigos e leigas nos diversos níveis e instituições” como, por exemplo, nos conselhos paritários;

Buscar um efetivo relacionamento com os poderes públicos, proporcionando o desenvolvimento de políticas públicas que ofereçam condições necessárias ao bem estar das pessoas, famílias e povos;

Estabelecer um diálogo e se possível um processo de formação junto às pessoas que estejam em níveis de decisão;

Buscar a organização de uma efetiva Pastoral Universitária;

Dinamizar os meios de comunicação presentes na Diocese de Taubaté, bem como um efetivo apoio, à Rádio Cultura AM 790, Site (www.dt7.com.br), Redes Sociais e Jornal (O Lábaro);

Apoiar os institutos que desenvolvem o trabalho com os dependentes químicos;

Apoiar os trabalhos desenvolvidos pela Fundação Dom José Antônio do Couto e pela Caritas Diocesana para atingirem seus objetivos;

Incentivar a Assistência Religiosa Hospitalar em todos os hospitais e pronto socorro da Diocese de Taubaté;

Aumentar o número de Farmácias Comunitárias, incentivando a implantação nas comunidades;

Incentivar a participação nos Conselhos Municipais, atuando como representantes da Igreja;
• Incentivar a participação em Conferências da Saúde, da Assistência Social, de Controle Social e outros;

• Garantir a continuidade do “Curso de desenvolvimento de habilidades”, promovido pela Faculdade Dehoniana e pela Pastoral da Saúde da Diocese de Taubaté;

• Promover a inclusão daqueles que possuem necessidades especiais na vida da Igreja;

• Estruturação e/ou fortalecimento dos organismos: Conselho Diocesano de Pastoral – CDP; Cáritas Diocesana; Conselho Nacional do Laicato do Brasil na Diocese - CNLB-Taubaté; CNP; CND; COMIDI; CNIS; COPS;

• Fomentar projetos diocesanos na área social;

• Promover a formação da Doutrina Social da Igreja para as pastorais, especialmente às pastorais sociais;

• Fortalecimento e/ou criação CPPs e CPCs, na perspectiva da pastoral de conjunto.

• Desenvolver a mística e a espiritualidade nas ações pastorais, a evangélica opção preferencial pelos pobres;

Responder aos apelos sociais (prostituição, favelização, migração e outros) para propor o evangelho da vida anunciado por Jesus Cristo.
Pistas para a organização da ação evangelizadora e participativa

Para a Diocese

- Fortalecer os decanatos, dando autonomia em suas decisões naquilo que é próprio de suas realidades, sem perder a unidade e sem quebrar vínculos;
- Organizar e unificar a formação das pastorais e movimentos;
- Acatar o que for decidido e que seja apresentado e aplicado em nível de decanato;
- Manter as assembleias diocesanas;
- Pensar em conjunto o calendário diocesano;
- Subsidiar as pastorais com conteúdos e capacitar os agentes de pastorais;
- Exercitar a unidade evangelizadora entre ministros ordenados e leigos;
- Capacitar os agentes de pastorais;
- Incentivar o acompanhamento das paróquias e das comunidades por parte dos assessores;
- Resgatar o processo de evangelização;
- Fortalecer o Conselho Diocesano de Pastoral.

Para as Paróquias

- Continuar os trabalhos pastorais antes assumidos e que estão de acordo com o plano atual;
- Promover assembleias paroquiais;
- Organizar o calendário paroquial;
- Realizar o encontro de formação das lideranças aberto à comunidade;
- Conhecer o plano diocesano de evangelização e pastoral e assumi-lo;
• Fortalecer o CPP e o CPC;
• Promover o protagonismo dos leigos.

Para as Pastorais

• Promover por meio do Secretariado Diocesano de Pastoral, visitas às paróquias e decanatos para conhecer a realidade e propor ações concretas para a evangelização;
• Combater as atitudes preconceituosas que afastam os fiéis;
• Incentivar e promover a formação na diocese e na paróquia.
Palavra Final

Não basta apresentar o plano, é preciso assumí-lo. Ninguém deverá fazer menos do que exigido. Nada, porém, impede que se faça mais.

Tudo o que está de acordo com a religiosidade popular, seja integrado e devidamente valorizado, tornando-o ocasião de evangelização e de transmissão da fé integral. Os decanatos tenham como objeto de suas reflexões as propostas de nosso plano. As urgências sejam bem assumidas pelas paróquias e comunidades.

O secretariado diocesano fará sua parte e cobrará dos decanatos e das paróquias o mesmo, o que, de resto, foi pedido pela Assembleia. Ninguém tenha medo de investir na formação de novas e mais lideranças.

Para a conversão a Cristo, sugiro retiros de conversão. Para a conversão pastoral – cursos adequados de formação e informação. Para a perseverança – cursos de espiritualidade (+ retiros). Dizia Karl Rahner: "O cristão do futuro ou é místico, ou não será nem cristão".

Defendo, não tanto, a quantidade dos fiéis, quanto à qualidade dos mesmos. No entanto, preocupa-nos a perda de irmãos. Temos nisso nossa responsabilidade. Por isso, bom uso do Plano. Minha Bênção a todos!

+ Dom Carmo João Rhoden, SCJ
DIOCESE DE TAUBATÉ

Bispo Diocesano: Dom Carmo João Rhoden, scj
Vigário Geral: Cônego Elair Fonseca Ferreira
Chanceler da Cúria: Monsenhor Irineu Batista da Silva
Ecônomo e Procurador: Cônego José Luciano Matos Santana
Coordenador Diocesano de Pastoral: Pe. Leandro Alves de Souza

MITRA DIOCESANA DE TAUBATÉ
Av Professor Moreira, 327 – Centro – 12030-070 – Taubaté–SP
Fone: (12) 3632 2855
Expediente: Segunda a Sexta-feira das 08h às 12h e das 14h às 18h